

A REGENERAÇÃO

Ex.º Sr.
Artur Martinho Simões
R. Gil Vicente, 11-1.º Esq.

Amadora

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Gráfica de Coimbra

DIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

QUINZE ANOS NA CHEFIA DA NAÇÃO O DR. FERNANDO BRANCO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA



Ninguém pode negar que Portugal vem atravessando uma das mais duras e prolongadas crises da sua História.

Movida de fora por despeitados e ambiciosos inimigos e, nalguns casos, alimentada cá dentro, por falsos portugueses, ou por portugueses esquecidos do que devem à Pátria, a crise alimenta-se de dois objectivos: a entrega do Ultramar e a mudança do regime vigente.

Pois, a despeito das ondas alterosas que, por vezes, ameaçam tudo fazer soçobrar, o Chefe do Estado nos seus quinze anos de direcção do leme do País — completaram-se no dia 9 de Agosto — não teve um único momento de fraqueza e provou ser, na sua dedicação à causa do bem público, na simplicidade heróica com que se aproxima do povo, nos bons e nos maus momentos, o Homem indicado para nos representar a todos.

Na verdade, dotou-o a natureza com aquelas virtudes e qualidades que nos caracterizam, por isso ele, melhor do que ninguém, incarna verdadeiramente a Pátria.

Tendo assumido as altas funções de Presidente da República na continuidade de uma carreira brilhante, quer como oficial da Armada, quer no exercício de importantes tarefas do Governo, o ilustre estadista tem continuado a oferecer ao País, no desempenho da mais alta magistratura da Nação, o exemplo de dignidade, de isenção e do patriotismo que o tornam merecedor do respeito e da homenagem dos seus concidadãos.

Cidadão exemplar, político prudente, tem correspondido inteiramente aos anseios da Nação, como timoneiro firme que opta pelos actos às retóricas floridas que encantam os ouvidos mas são mais vazias de conteúdo.

(Continua na pág. 2)

Tendo sido nomeado, como já noticiámos, vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho, o nosso ilustre amigo dr. Fernando Garrido Branco, foi-

« A Regeneração »

Por variadíssimas circunstâncias bem estranhas à nossa vontade não foi possível a publicação de «A Regeneração» em 15 de Setembro e 1 do corrente.

Por isso, o presente número referente a 15 de Outubro, que também só agora pode ser publicado, vem com o dobro de páginas em relação ao habitual, para assim podermos trazer à publicidade a maior parte do original que tínhamos para compor.

A todos os nossos estimados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos apresentamos as nossas desculpas.



DR. FERNANDO BRANCO

-lhe concedida a posse do respectivo cargo, no dia 15 do passado mês de Setembro.

A cerimónia da posse, que teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, foi presidida pelo Governador Civil sr.

dr. José Damasceno Campos, que para o efeito se deslocou a esta vila.

O sr. Governador Civil era ladeado, na mesa, pelos Ex.ºs Presidente da Comissão Distrital da ANP, sr. Eng. Lemos Proença, Presidente das Câmaras Municipais do nosso concelho, sr. José Simões de Abreu, da de Pedrógão Grande sr. Adelino Pereira Marques, e Presidente da Comissão Concelhia da ANP, sr. dr. Luís Frias Fernandes.

Perante a numerosa assistência que ocupava totalmente o salão e entre a qual se viam muitas senhoras desta vila, de Coimbra, de Leiria, de Castanheira da Pêra e de Pedrógão (Continua na pág. 2)

João da Silva Perdígão

Tendo passado alguns dias em gozo de Férias, no lugar do Casal dos Ferreiros das Bairradas, deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante sr. João Rodrigues da Silva Perdígão, empregado comercial em Lisboa.. Vinha acompanhado de sua esposa D. Maria da Silva Caetano e da sua filha Maria João da Silva Perdígão, distinta aluna do 5.º ano liceal.

Este nosso prezado assinante, ao visitar-nos, pagou a sua assinatura e bem assim a de seu cunhado Sr. Almerindo da Silva Caetano, de Rio de Mouro. Os nossos agradecimentos.

Eleições para Deputados à Assembleia Nacional

Está presentemente a decorrer o período de propaganda eleitoral para a eleição dos deputados que hão-de constituir a Assembleia Nacional na legislatura que se segue.

O acto eleitoral vai ter lugar no próximo dia 28.

Pelo nosso distrito a lista da

ANP é constituída pelos seguintes candidatos:

Dr. Henrique Vaz Lacerda, nosso ilustre conterrâneo, bem conhecido no concelho e no distrito, que foi Presidente da Câmara, advogado, nesta comarca e que é actualmente Inspector (Continua na pág. 2)

O Município de Figueiró dos Vinhos está de parabéns e os seus munícipes estão agradecidos ao Governo de Marcello Caetano

Por portarias de 9 do corrente foram concedidas à Câmara de Figueiró dos Vinhos para a obra da estrada municipal n.º 517 (reparação do lanço entre a Estrada Nacional n.º 110 e Arega) a comparticipação de 1 357 500\$00.

Mais foi concedida a comparticipação de 2 032 500\$00 para a construção da estrada municipal n.º 525 — DE AGUDA POR FATO.

É finalmente a estrada de Arega que vai ser reparada e para o que foi concedida a 1.ª

comparticipação. A 2.ª destinase à realização da velha aspiração do Bom Povo da freguesia de Aguda, com a qual ele muito vem a beneficiar.

As duas referidas obras fazem parte do audacioso e volumoso plano de realizações concelhias, congeminado e que está a ser executado pelo ilustre Presidente da nossa Câmara, sr. José Simões de Abreu.

Quer a estrada de Arega, quer a de Aguda, foram já arrematadas no dia 9 do corrente e os respectivos trabalhos

vão começar dentro em breve, para findarem, como está previsto, em 31 de Dezembro do próximo ano.

Por aquelas elevadas participações as freguesias de Arega e de Aguda estão bem gratas ao Governo de Marcello Caetano, e por as respectivas obras terem sido planeadas em vista a uma sua realização rápida, pelo sr. Presidente da Câmara, a este as mesmas freguesias não escondem, porque são honestas e gratas, o seu maior reconhecimento.

Dr. Fernando Branco

(Continuado da pág. 1)

Grande, usou da palavra em primeiro lugar o Presidente do nosso Município, sr. José Simões de Abreu, que felicitou o novo Magistrado ao mesmo tempo que disse ter uma certeza antecipada de poder contar com a sua leal e melhor colaboração no desempenho das funções em que fora investido. Seguidamente o sr. Governador Civil felicitou também o dr. Fernando Branco e agradeceu ele ter aceite o convite para o

Quinze anos na chefia do Governo

(Continuado da pág. 1)

do porque não traduzem, nem um estado de espírito, nem uma manifestação de vontade.

O Chefe do Estado tem de ser, sobretudo, o que o Almirante Américo Thomaz é: exemplo de dignidade susceptível de ir até à humildade que desculpa ou perdoa sem quebra de prestígio; exemplo de firmeza que se não verga a nada nem a ninguém perante o que, em consciência, considera a Razão do Estado; exemplo de bondade natural, para se exprimir com o coração e se juntar ao povo para que compreenda as suas palavras; exemplo de sacrifício que empolga pelo que é e não pela exaltação das frases, ou pela beleza das formas.

Por isso mesmo, o Almirante Américo Thomaz tem sido o mais diligente de quantos trabalharam por Portugal.

Bem haja e que Deus o conserve à frente do Estado para que, por mais escolhos que encontremos, nos leve a bom porto.

Eleições para deputados à Assembleia Nacional

(Continuado da pág. 1)

dos Serviços dos Registos e do Notariado;

Eng. Francisco Magro dos Reis, actualmente membro da Comissão de Planeamento da Região Centro e da Comissão de desenvolvimento Social de Leiria e Presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola da Chamusca;

Dr. Joaquim Dias da Silva Pinto, professor do Instituto Superior de Serviço Social, vogal do Conselho Superior dos Transportes Terrestres do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra e membro dos Grupos de Trabalho do Comércio, Indústrias Extractivas e Transformadoras, da Comissão Interministerial Permanente de Integração

Vice-Presidente da Câmara

cargo que irá desempenhar com o melhor do seu esforço e boa vontade, em prol do desenvolvimento do concelho.

Por último o novo Vice-Presidente disse:

«Senhor Governador Civil

Sr. Presidente Distrital da ANP

Sr. Presidente Concelho da ANP

Sr. Presidente da Câmara de Pedrógão Grande

Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A minha primeira palavra é para V. Ex.^{as}, sr. Governador Civil, a quem solicito, queira transmitir ao Governo Central o meu profundo agradecimento pela confiança que em mim depositou quando, apesar da minha inexperiência política e administrativa, entendeu por bem nomear-me para o cargo honroso de vice-presidente do Município de Figueiró dos Vinhos, e transmitir ainda o meu propósito de procurar ser merecedor dessa confiança.

Quero agradecer a V.as Ex.as, sr. Governador Civil e sr. Presidente da Câmara, as palavras amáveis e encorajadoras que se dignaram dirigir-me, e de que não sou merecedor.

Também a toda a numerosa assistência que, com o sacrifício da sua vida particular, quis estar presente neste acto, eu quero agradecer a presença amiga, com a qual emprestou tanto brilho a esta cerimónia.

Ao povo de Figueiró dos Vinhos, ao Bom e trabalhador povo deste concelho, a que não tenho a honra de pertencer por nascimento, mas ao qual me encontro ligado por laços afectivos e profissionais e que já me habituei a amar como se a minha terra fosse, a todos os figueiroenses, desejo agradecer a sua presença neste acto, e afirmar que estou convosco, e que poderão do-

ravante contar comigo para tudo o que possa ser para bem de todos, e para engrandecimento do concelho.

Quando me foi dirigido o convite para aceitar a nomeação para este lugar, hesitei, pois não me considero, devido à minha falta de qualidades, o mais indicado para desempenhar funções de tanta responsabilidade, mas a certeza de que essa falta seria amplamente suprida pelas qualidades de trabalho, iniciativa, honestidade e amor a este rincão, do sr. Presidente da Câmara, sr. José Simões Abreu, animou-me a aceitar o cargo.

Não obstante ser um novo e inexperiente, eu venho animado da melhor vontade e disposto a todo o meu sacrifício, em favor do progresso moral e material deste concelho de Figueiró dos Vinhos.

Não posso assim prometer, no desempenho das funções de que fui investido, mais do que a minha vontade e o meu desejo de, numa colaboração bem franca, leal e honesta para com o sr. Presidente da Câmara contribuir, na medida das minhas possibilidades, para o engrandecimento desta terra.

E essa colaboração leal e honesta é devida, e impõe-se, perante a personalidade realizadora de Sua Ex.^a.

É que, não obstante o curto período da sua administração, o sr. Presidente já demonstrou e está a demonstrar, com a honestidade da sua política e a grandeza da obra em parte já em realização, e em parte que se antevê vir a realizar-se num futuro muito próximo, que é, na realidade, o único que reúne o necessário condicionalismo, para continuar a administração cada vez mais progressiva deste município.

A todos, o meu profundo agradecimento!»

No final, o empossado foi por todos muito cumprimentado e felicitado e a sessão foi interrompida, por momentos, para seguidamente voltar a constituir-se a mesa e perante a mesma assistência numerosa o sr. Presidente da Câmara dirigiu ao concelho uma comunicação, em que anunciou o grandioso plano de obras, algumas já realizadas e a maior parte a realizar dentro de um curto espaço de tempo, com as quais se vai operar profunda transformação e grande progresso neste concelho.

Para ajuizarmos do volume de tais obras, bastará dizer-se que elas estão orçadas em quantia que se eleva a CINQUENTA MIL CONTOS.

Porque julgamos do maior interesse para esclarecimento do público a publicação daquela comunicação do sr. Presidente da Câmara, não podemos deixar de a transcrever nestas colunas, mas porque neste número, por absoluta falta de espaço tal não nos é possível, publicá-la-emos no próximo, bem como o eloquente improvisado, que tivemos o prazer de ouvir ao sr. Governador Civil, e com o qual foi encerrada a sessão.

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELTIPO—Sociedade Gráfica, L.^{da}



PAPELARIA

TIPOGRAFIA

PONTÃO—AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa.
Perfeição e Rapidês

Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.da

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIENCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.^{as} 3.^{as} 4.^{as} 6.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

Da Beira, 9 de Setembro

DIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NA CIDADE DA BEIRA

De regresso de férias, pelo Norte, o Ivo Lacerda acompanhado de sua Esposa, sr.^a D. Leonor Silva Lacerda, trouxeram de Nampula, a boa nova de que alguns figueiroenses ali residentes, — dados fornecidos por Pires Teixeira e Manuel Fonseca — o Setenta da era do futebol primaz na nossa região, sustentam bela intenção de estar presentes no próximo programa, facto que muito sensibiliza os figueiroenses residentes na Beira, contribuindo, deste modo, para mais estreita convivência e amizade entre os naturais da nossa terra.

FESTA DOS NATURAIS
DE VILA NOVA DE OURÉM

Estamos em crer, que os festejos de Figueiró na Beira, estão a avivar ideia semelhante entre os naturais de outras regiões metropolitanas, pelo que tem chegado até nós e nos orgulha. Alguns que deixaram de se manifestar e outros que criaram entusiasmo, propõem-se levar a efeito a sua festa anual.

Em 29 de Julho último, confraternizaram os ourienses, com um churrasco e divertimentos diversos, o seu dia, reunindo mais de uma centena de conterrâneos em recinto da Fábrica de Cerâmica de Inhamizua, nos subúrbios da cidade, propriedade convidativa de um ouriense.

CONVÍVIO DOS NATURAIS
DE LAMEGO

Também, ontem teve lugar o dia dos lamecenses, cujo programa constou de missa na igreja do Macúti, seguindo depois para o restaurante Mar e Sol, em número cerca de uma centena de pessoas, onde se mantiveram em franco convívio durante um almoço e distrações diversas até noite adiante, comemorando o dia da Senhora dos Remédios, padroeira da sua terra, onde se realizam grandes festejos neste dia.

CASAMENTOS

Vem do tempo dos nossos avós a preferência que se dá aos sábados por serem de Nossa Senhora e seja assim ou porque a semana inglesa de trabalho ajusta neste dia os problemas do casamento é de facto o dia grande de todos os que «mudam de ideias» impostas pelo coração e assim, às segundas-feiras, as páginas da cidade, nos noticiários, acompanhadas ou não da velha fotografia, do bolo e da faca, são muito procuradas para aquilatar dos que subiram à «forca» depois de descontrolados pelas ruas, lugares mais ou menos «encovados», praias, etc., e vimos então encimar em letras «gordas» o nome Mar e Sol, estabelecimento do nosso conterrâneo Carlos dos Santos, sinceramente preferido para casamentos, baptizados, aniversários,

despedidas e outras festas, certo é que lhe dão preferênça em todos os «panoramas». O facto goza de especial apreço dos figueiroenses, fazendo jus a Carlos dos Santos, com parabéns pela actividade de conterrâneo brioso.

A MARISQUEIRA

Outro estabelecimento figueiroense que vincou o lugar de destaque que desempenha na nossa cidade, teve em Simões Rosa, o privilégio de saber marcar posição notável, oferecendo aos seus clientes, muitos dos quais só seus, os mais variados e frescos mariscos, outros petiscos e especialidades, que são apanágio das suas organizações.

Tão justas como desinteressadas, fazemos referências às actividades dos nossos conterrâneos, pelo que nos agrada ver e ouvir em seu redor. A presença neste luxuoso centro de reunião, encontra sempre um ambiente amigo, muito alheio à distância que nos separa do berço onde nascemos e segundo fomos informados, Simões Rosa vai ostentar nas paredes do seu modelar estabelecimento, quadros com o dístico da Comissão de Turismo de Figueiró dos Vinhos.

DESCULPE MEU SENHOR,
QUE EU JULGAVA QUE ERA
UM PASSARO

A história que aprendemos nas carteiras da primeira instrução, serve de tema para falar de situações por vezes embaraçosas ou engraçadas, ocorridas em casas onde há papagaios, ocasionando «partidas» como estas: Lemos num jornal italiano, que em certa cidade, um papagaio que se dava pelo nome de Donato, era pelo seu dono, colocado todas as manhãs na varanda da sua residência, voltada para um hotel, onde o bicho se regalava de bons ares, solzinho, e desfrutava de belo panorama, mas, passava o seu tempo a insultar os frequentadores daquele estabelecimento com as frases: «Pessoas horríveis, sempre a comer». «Seus ordinários! Vão para a cama, calaceiros!» Tão aborrecidos os turistas acabaram por apresentar o caso à Polícia, que intimou o dono do «sujeito» a acabar com aquela animosidade, sob pena de ser irradiado ou largado fora.

DESTA VEZ UM PAPAGAIO
NA CIDADE DA BEIRA

Um casal sem filhos, pessoas de meia idade, têm muito gosto por um daqueles bichinhos, que além de ser muito meigo, conversador e bom «pronunciante» da língua portuguesa decente, convence que é muito inteligente. O palrador gosta de maçãs e todas as vezes que dá pela saída da dona com uma cestinha que ele sabe que há-de trazer hortaliças, peixe e fruta, diz à senhora: «Oh Lucília, traz maçãs!»

vontade sempre que é possível haver o apreciado fruto, tem realização.

Há dias, a senhora levou-o ao estabelecimento de mercearia, como sempre empoleirado e solto no ombro. Ao entrar no referido estabelecimento, o amigo papagaio dirigiu a todos um correcto e «portuguesíssimo» bom dia, que despertou curiosidade, algumas das pessoas voltando-se para ver a «personagem» que ninguém supunha, manifestando as suas entusiásticas a naturais apreciações. Reinava menos «burburinho» quando a senhora foi atendida, pedindo um queijo que o empregado pesou antes porém perguntando se desejava todo ou menos, a que a cliente respondeu «todo!», saindo-se o Tó, que assim se chamava o bicho, com esta: «viva o Marcelo Caetano... o...o!» O «repenique» e a graça, estão na coincidência das conversas do dia acerca do anunciado aumento de vencimento base aos funcionários a partir de Outubro, de certo, tema de alguma manifestação de alegria na casa, que o Tó entendeu aplaudir por conta da melhoria.

PARADA DA ALEGRIA

Entre outros apreciados programas, a Emissora do Aeroclube da Beira, organiza a «Parada da Alegria» com um concurso «À procura duma voz», que reúne muitos pequenos artistas e encontra muitos grandes artistas. A série ultimamente realizada, que chamou algumas dezenas de concorrentes, teve a sua finalíssima no passado dia 29 de Agosto, no Cinema São Jorge, a maior casa de espectáculos da cidade, em que figuraram 18 finalistas de ambos os sexos, e neles vimos e apreciamos dois figueiroensezinhos, o Henrique e a Guida Pires Teixeira. O Henrique figura nos três primeiros classificados na finalíssima e o facto regozija muito os figueiroenses pelo que consideram a representação e deve sem dúvida ser consolador para seus pais, Marçal Pires Teixeira e D. Elvira Castela Teixeira, residentes em Nampula. Estamos todos de parabéns. Ao canto da juventude, correspondeu uma superlotação do São Jorge, verificada alguns dias antes do espectáculo.

JOSÉ JOÃO NUNES

Muito «sorratamente», o nosso prezado amigo «esgueirou-se» para terras metropolitanas, onde há poucos meses fora estudar alicerces para se instalar convenientemente. Auguramos ao nosso grande amigo as maiores felicidades na nova fase da vida, e pedimos as suas apreciadas notícias. José João Nunes, deixa uma lacuna na comunidade figueiroense para sempre na memória de todos, como raro entusiasta dos nossos programas.

ZICO



A Imprensa nacional e estrangeira descreveu oportunamente a forma como decorreram no ultramar as eleições para os vogais das Assembleias Legislativas e das Juntas Consultivas, criadas pela nova Lei Orgânica do Ultramar Português. Como as gravuras documentam, nelas participaram grande número de cidadãos, de todas as etnias e classes sociais, apesar da intensa campanha conduzida do exterior *poleadres* dos movimentos terroristas, para incitar os eleitores a absterem-se de participar no acto.

Em Chão de Couce faleceu a D. Joaquina Maria Forte

No dia 16 de Setembro último faleceu, na vizinha freguesia de Chão de Couce, D. Joaquina Maria Forte, que era viúva do antigo e probo comerciante João Teixeira Forte.

A saudosa sr.^a, que contava 86 anos de idade, era dotada dos melhores sentimentos de bondade.

Animada de uma fé profunda, era uma cristã singularmente resignada e cheia de caridade.

Suportou a doença que a vitimou com o maior conformismo, com uma resignação absoluta e bem demonstrativa da arreigada crença religiosa, que vivia.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato para o cemitério da referida freguesia, e que foi precedido de missa de corpo presente, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, nele se tendo incorporado centenas de pessoas de todas as categorias sociais da freguesia de Chão de Couce, das

limitrofes, de Figueiró dos Vinhos, etc..

A falecida era mãe muito querida do nosso director dr. Alberto Teixeira Forte, casado com a sr.^a D. Maria Henriqueta Agria Forte e da sr.^a D. Maria da Conceição, casada com o sr. Francisco António Cardo, de Relvas — Chão de Couce.

Era avó da sr.^a D. Isaurinda da Conceição Furtado dos Santos, casada com o sr. Mário Furtado dos Santos do referido lugar de Relvas, do Eng. Alberto António Cardo, casado com a sr.^a D. Maria de Lurdes da Silva Cardo, residentes em Lisboa, da dr.^a Marta Maria Agria Forte, casada com o sr. dr. Fernando Garrido Branco, e dos estudantes Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte e Maria João Agria Teixeira Forte, estes últimos desta vila.

A toda a família enlutada «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

●●●● A ESCOLA SECUNDÁRIA MUNICIPAL ●●●●

A Escola Secundária da nossa Câmara Municipal é um estabelecimento de ensino, que realiza plenamente, com a maior eficiência, os fins culturais e educativos, para que, em boa hora, foi criada.

É o que nos dizem os bons resultados obtidos, pelos seus numerosos alunos, no ano escolar de 1972-73, e que nos são referidos pelo seu Ilustre Director da Escola, sr. Dr. Mário da Costa Armelím, no relatório, que na íntegra, nos apraz trazer à publicidade, para conhecimento de todos os que se interessam pela Causa do Ensino, no Concelho e Região.

ESCOLA SECUNDÁRIA
DA CÂMARA MUNICIPAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ano lectivo de 1972-1973

RELATÓRIO ANUAL

1. — A Direcção da Escola.

No ano lectivo de 1972-73, a Direcção Pedagógica da Escola Secundária da Câmara Municipal esteve a cargo do Professor Mário da Costa Armelím.

2. — O Corpo Docente.

Em 1972-73, o Corpo Docente da Escola esteve assim constituído:

Português: Mário da Costa Armelím (1.º e 3.º anos) e Fernando Manuel Alves Domingues (2.º ano).

Francês: Mário da Costa Armelím (1.º, 2.º e 3.º anos).

Inglês: Rosa Maria de Melo Pinto Lopes (1.º, 2.º e 3.º anos).

História: Padre Mário Marques Mendes (1.º ano) e Fernando Manuel Alves Domingues (2.º e 3.º anos).

Geografia: Maria José das Neves Cancela (1.º, 2.º e 3.º anos).

Ciências Naturais: Maria Albertina Vidigal Amaro de Lacerda (1.º, 2.º e 3.º anos).

Ciências Físico-Químicas: Maria Albertina Vidal Amaro de Lacerda (1.º e 2.º anos) e Vicentina Barreiros Duarte (3.º ano).

Matemática: Vicentina Barreiros Duarte (1.º e 2.º anos) e Maria José Guerreiro André (3.º ano).

Desenho: Maria de Lurdes Barbas V. Abreu Cidade (1.º, 2.º e 3.º anos).

Moral e Religião: P.º Mário Marques Mendes (1.º, 2.º e 3.º anos).

Canto Coral: Adolfinha Irene Abreu Nunes (1.º, 2.º e 3.º anos).

Lavores Femininos: Adolfinha Irene Abreu Nunes (1.º, 2.º e 3.º anos).

3. — Ao longo do ano, verificaram-se as seguintes alterações no Corpo Docente:

1 — Por motivo de serviço militar obrigatório, o Professor Fernando Manuel Alves Domingues foi substituído pela Professora Maria Albertina Nunes, que se encarregou, até ao fim do ano lectivo, da leccionação das disciplinas que estavam a cargo desse Professor.

2 — Por motivo de doença, a Professora Maria José Guerreiro

André foi substituída, já no 3.º período, pela Professora Vicentina Barreiros Duarte.

4. — *A frequência da Escola.*
A frequência da Escola, no ano de 1972-73, foi de 182 alunos — 89 alunas e 93 alunos.

O 1.º ano — 2 turmas (59 alunos).

O 2.º ano — 3 turmas (72 alunos).

O 3.º ano — 2 turmas (51 alunos).

Quatro turmas funcionaram durante a manhã — 1.º-A, 2.º-A, 2.º-B e 3.º-A.

Três turmas funcionaram durante o período da tarde — 1.º-B, 2.º-C e 3.º-B.

5. — *O aproveitamento escolar.*

Em 1972-73, verificou-se o seguinte aproveitamento escolar: *Curso Geral do Liceu:*

1.º ano (antigo 3.º): número de alunos — 59. Número de alunos que foram reprovados — 9; número de alunos que transitaram ao ano imediato — 50.

2.º ano (antigo 4.º): número de alunos — 72. Número de alunos que foram reprovados — 10; número de alunos que transitaram ao ano imediato: 62.

Exame do 3.º ano (antigo 5.º) do Curso Geral do Liceu.

Secção de Letras: Admitidos a exame — 42; Excluídos da P. Oral — 14; Admitidos à P. Oral — 24. Dispensados — 4.

Prova Oral. Admitidos — 24. Aprovados — 22; Reprovados — 2.

Alunos dispensados: Joaquim Graça da Conceição — 12 val.; João Fernando Simões Lima — 12 val.; Maria Almerinda de Jesus Silva — 12 val. e Rui Manuel de Almeida e Silva — 12 val.

Secção de Ciências: Admitidos a exame — 35. Excluídos da P. Oral — 13; Admitidos à P. Oral — 17; Dispensados — 5.

Prova Oral. Admitidos — 17. Aprovados — 17; Reprovados — 0.

Alunos dispensados: António Manuel Rocha Capela — 12 val.; Fernanda Maria de Oliveira Vitorino — 12 val.; Georgina da Silva Antunes — 14 val.; José Luís de Jesus e Silva — 12 val. e Maria João Santos Rodrigues — 12 val.

Número de alunos que completaram o 3.º ano (duas Secções): 22.

6. — *As melhores notas, em exame (3.º ano — antigo 5.º):* *Secção de Letras* — disciplina de Português. Nota mais elevada — 16 val. (João Fernando Simões Lima).

Secção de Ciências — disciplina de Desenho. Nota mais elevada — 18 val. (João Fernando Simões Lima).

7. — *Os melhores alunos do 1.º e 2.º anos:*

1.º ano (antigo 3.º): Eduardo Pereira Coelho Paiva, Fernando Jorge Gaspar Pedro (Distinto), João Carlos da Conceição Duarte, João Manuel Gomes Marques, Rui Manuel Lopes Mendes, Fernando Manuel David

dos S. Lopes e Maria Arlete Fernandes Leitão.

2.º ano (antigo 4.º): Lília Maria Lopes dos Santos Vicente, Manuel Martins da Silva (D.), Maria Emília Antunes Neves de Jesus, Maria Idália Neves Henriques, Maria Isabel de Carvalho Luís, Maria Manuela dos Santos Alves, Maria Margarida Herdade Santos Lucas (D.), Maria Paula Santos S. Machado, Maria Salgueira Simões e Maria do Céu Curado Fernandes (D.).

8. — Instalações.

As instalações continuaram, no ano lectivo de 1972-73, no rés-do-chão da Escola (quatro salas de aula) e nas restantes partes do edifício (secretaria, sala de professores, ginásio, etc.), conjuntamente com a Escola Preparatória de Neutel de Abreu.

9. — *Comportamento dos alunos.*

Tal como nos anos lectivos anteriores não houve qualquer caso digno de nota.

10. — Acção Social Escolar.

Novamente, com o indispensável contributo do I. A. S. E. (Instituto de Acção Social Escolar), os alunos da Escola foram grandemente beneficiados com bolsas de estudo, subsídios de transportes, livros, etc.

1 — Bolsas de estudo:

Foram beneficiados com bolsas de estudo, no ano de 1972-73, os seguintes alunos: Etelvina Paiva Antunes, José António das Neves Pires, Idália Maria Antunes Rosa, Maria do Céu Curado Fernandes, José Simões Vitorino, José Manuel Simões dos Santos, Maria da Conceição Pires Godinho, Maria do Céu Dinis Marques, Ana Paula Simões Lima, Maria dos Anjos Cunha da Silva, Ana Paula da Conceição Martins, Maria Manuela da Silva Conceição, José da Silva Coelho, Álvaro Henriques Gonçalves e Maria Isabel da Conceição dos Reis.

Pelos 15 alunos beneficiados foi distribuída a verba de 58.523\$90.

2 — Subsídio para transporte:

Para suavizar os encargos com o transporte dos alunos do concelho de Pedrógão Grande, que utilizam uma camioneta alugada pela Câmara Municipal, o I. A. S. E. concedeu, para o efeito, a verba de 98.400\$00, o que permitiu que os alunos a determinada altura do ano deixassem de pagar transporte.

3 — Subsídio para livros e material escolar:

Com a verba própria do Núcleo de Acção Social Escolar da Escola foram adquiridos livros e material escolar para alunos de reduzidos recursos económicos (dispendeu-se cerca de 8 mil escudos).

4 — Outros:

Os alunos da Escola beneficiaram, em igualdade com os seus colegas da Escola P. de Neutel de Abreu, das vantagens da Cantina (Refeitório) desta última Escola, tendo cerca de 30 alu-

nos da Escola Secundária almoçado, durante o ano lectivo, nas instalações provisórias do dito Refeitório.

No campo dos transportes, os alunos da Arega utilizaram também uma das carrinhas da Escola Preparatória, em virtude de não terem outro meio de transporte.

11. — Fomento educacional.

Por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional foram concedidos a esta Escola Secundária, através do Instituto de Tecnologia Educativa, subsídios de 20 mil escudos (1972) e 20 mil escudos (1973), para integração do ensino particular nos esquemas de fomento educacional.

12. — Actividades diversas.

1 — Em 22 de Março de 1973, foi comemorado, de colaboração com a Escola Preparatória de Neutel de Abreu, o «Dia da Árvore».

Foram plantadas diversas espécies vegetais e colocados cartazes alusivos ao acto.

2 — No prosseguimento das actividades de carácter cultural, a Escola Secundária colaborou com a Escola Preparatória na realização de um concerto pelo Coro Filipino «Madrigal Singers» da Universidade das Filipinas, dado no dia 30 de Março, no Ginásio das Escolas.

O acontecimento constituiu assinalável êxito, quer entre os alunos, quer entre respectivos familiares.

Esse espectáculo ficou a dever-se, sobretudo, à Ex.ª Direcção do I Festival Internacional de Coros Universitários, organizado pelo Orfeão Académico de Coimbra.

Para a sua realização contamos com o apoio da Ex.ª Câmara Municipal, de Empresas locais (Sonuma e Freias Lopes) e das Direcções das Escolas Preparatória e Secundária.

O subsídio mais avultado foi o da Câmara Municipal (1.500\$00).

3 — Promovido pelos Gabinetes de Formação Moral da Escola Secundária da Câmara Municipal e da Escola Preparatória de Neutel de Abreu, efectuou-se no dia 31 de Março, na Igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, a Comunhão colectiva dos alunos, professores e funcionários das duas Escolas, com a participação activa de cerca de 500 pessoas.

4 — Com subsídios do Secretariado para a Juventude (10.000\$00), com a participação dos alunos e da Direcção da Escola, realizou-se em 5 e 6 de Abril p. p. a habitual Viagem de Estudo, integrada nos planos de estudo do Curso Geral do Liceu.

Em 1973, foi escolhido o norte do País. Foram visitadas cidades (Viseu, Lamego, Porto, Aveiro), museus, monumentos, fábricas, etc.

Participaram cerca de 150 alunos, acompanhados pelo respectivo Corpo Docente.

5 — De 10 a 14 do passado

mês de Abril, realizou-se em São Pedro de Moel um Curso de Formação Juvenil, promovido pela Assistência Nacional do Comissariado da M. P.

A Escola Secundária esteve presente com três dos seus alunos — João Lima, Claudino Simões e José Graça (5.º ano), que obtiveram bom aproveitamento.

6 — No dia 11 de Junho último, pelas 21 horas, foi inaugurada pelo Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal, perante as principais autoridades do Concelho, o Corpo Docente, a Direcção e muitos alunos, a Exposição Anual dos Trabalhos dos alunos.

A referida Exposição, que foi muito visitada, esteve aberta até final do mês de Junho e constituiu óptima demonstração das tarefas que, sobretudo no campo das Artes Plásticas, os alunos executam ao longo do ano lectivo.

7 — Sessões cinematográficas.

Ao longo do ano, de colaboração com a Escola Preparatória de Neutel de Abreu, realizaram-se várias sessões de cinema, com filmes cedidos pelos Serviços Culturais das Embaixadas, pelo Instituto de Tecnologia Educativa e alguns, também, alugados a casas de Lisboa.

8 — Intercâmbio escolar. No campo do intercâmbio com outros estabelecimentos de ensino da região, recebemos, em 1972-73, a visita de alunos e professores do Colégio Infante de Sagres, de Avelar.

Realizaram-se no Campo de Jogos desta Vila encontros de futebol entre as equipas representativas da Escola Secundária e do Colégio visitante.

Posteriormente, a visita foi retribuída com a ida ao Avelar de alunos e professores desta Escola.

Igualmente se realizaram jogos de futebol.

13. — Conclusão.

Ao concluirmos mais um relatório das Actividades desta Escola Secundária, compete-nos agradecer, em primeiro lugar, à Ex.ª Câmara Municipal, proprietária da Escola, na pessoa do seu Ilustre Presidente, o carinho e o entusiasmo com que sempre nos quis distinguir, para bem desta Terra e do progresso da sua Juventude, através do interesse sempre crescente que Sua Excelência vem consagrando à causa do Ensino nesta região.

Agradecemos, também, aos Professores, Alunos e Senhores Encarregados de Educação a colaboração que nos deram durante mais um ano de trabalho docente.

Aos amigos da Escola, à Imprensa local e Regional e às pessoas que conosco comunhão dos mesmos ideais, para uma Educação para todos, sem qualquer distinção de classes, o nosso profundo reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Agosto de 1973.

O Director,
Mário da Costa Armelím

Ainda a homenagem prestada ao Dr. Manuel Simões Barreiros

(Continuação do n.º anterior)

Após as palavras de agradecimento, que em nome da família do homenageado, proferiu o seu sobrinho sr. Antero da Conceição Barreiros, o sr. Governador Civil, num entusiástico e eloquente improviso disse:

«Li algures, que os grandes homens são como as grandes montanhas, de longe vêem-se melhor. E porque a acção purificadora do tempo vai fazendo desaparecer do coração daqueles que os contemplam à distância as núvens do ódio, as barreiras das rivalidades, os caprichos, as indiferenças, as imulações, assim torna possível que se esbatam defeitos que por vezes não são do contemplado, mas de quem o contempla e que ganha em contornos, grandezas, que ganha em realidade autêntica as virtudes das pessoas que contemplamos à distância dos anos.

Assim acontece no momento presente!

O homem público no decorrer da sua acção quotidiana é sempre um homem discutido, porque, o interesse público presente pelo qual luta é de todos, os caprichos e os interesses pessoais que tem que vencer, que tem que contrariar para realizar o interesse público são de cada um e cada um os sente.

O homem público ao realizar perfeitamente o seu dever ganha inimizades, e só à distância ganha apreço, ganha justiça, ganha as honras que lhe são devidas.

Não sei se teria sido este o caso, mas é um princípio geral.

E é com toda a satisfação que eu me associo à homenagem que o vosso Presidente da Câmara tão oportuna e justamente quis prestar àquele que, ao longo de tantos anos, serviu de forma singular o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Eu não conheço a figura do dr. Barreiros, ou não conhecia a não ser por tradição, mas bastou ouvir a exposição feita de forma tão brilhante, tão sugestiva, tão real, com pinceladas tão autênticas e tão profundamente sentidas, para aderir de alma e coração à homenagem que estamos presentemente a prestar.

O orador de fundo da sessão julgo que a todos convenceu da justiça da homenagem, porque demonstrou de forma inequívoca a grandeza da acção e da superioridade da personalidade do dr. Simões Barreiros.

E sendo assim, homenagear aqueles que serviram em termos tais, é um acto de justiça que dignifica quem a presta, é um acto que permite exaltar as virtudes.

Um acto de justiça tranquiliza as consciências, repõe a ordem do mundo no seu devido lugar e permite pôr à consideração de todos os munícipes um exemplo a seguir, um exemplo que, poderá ser um incentivo constante

para despertar em todos nós um sentimento de generosidade em favor da comunidade que estamos a servir, um exemplo que poderá ser um anátema a lançar sobre o egoísmo daqueles que no dia a dia não são capazes de um acto de generosidade, que pensam simplesmente em se servir a eles, em realizar as suas preocupações por mais mesquinhas que sejam.

Senhor Presidente, congratulo-me com a sua iniciativa, congratulo-me com mais esta prova de dignidade e dedicação em homenagear actos de justiça, e por como exemplo a seguir, um homem que representou este concelho e a quem não podemos deixar de prestar a nossa homenagem, o nosso público reconhecimento.

As razões que mais determinaram a tomar esta iniciativa foram fundamentalmente duas: dar satisfação a um sentimento de justiça que satisfaz a nossa consciência e exaltar, por bem alto, o modelo de figura pública exemplar que serviu este concelho e que foi exemplo e modelo em todos os actos da sua administração.

ECOS DA HOMENAGEM NA IMPRENSA

A Imprensa de um modo geral, faz as melhores referências à homenagem que foi prestada ao dr. Manuel Simões Barreiros.

A ela se referiram entre outros os conceituados periódicos regionalistas «A Comarca de Arganil», «O Castanheirense», «A Voz da Graça», «Concelho de Vila Nova de Poiares», assim como vários órgãos da Imprensa diária.

«O Castanheirense», ilustrando a notícia com uma fotografia do homenageado, disse:

«Por iniciativa do Ex.^{mo} sr. José Simões de Abreu, digníssimo presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, teve lugar nesta vila, no passado dia 8 do mês findo e após missa de sufrágio na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, à qual assistiu elevado número de pessoas, uma sessão no Salão Nobre dos Paços do Concelho, e que foi presidida por Sua Excelência o sr. Governador Civil de Leiria, sr. dr. José Damasceno Campos, que era ladeado pelo sr. Presidente da Comissão Distrital da A. N. P., Eng. Lemos Proença e demais autoridades, de Homenagem à figura de um ilustre filho de Figueiró dos Vinhos, que faleceu há 25 anos, e que foi presidente da Câmara desde 1932 a 1947, que era o dr. Manuel Simões Barreiros.

A sessão decorreu o melhor que se podia esperar, pois teve uma grande afluência de todas as camadas sociais.

Notou-se a falta de algumas pessoas, que mais uma vez demonstraram todo o seu fraco carácter e elementar personali-

dade pessoal e política pois na última caminhada da sua vida pretenderam deixar de reconhecer o que é uma homenagem justa, àquele que em vida demonstrou sempre possuir boa formação moral e política, dedicando-se devotadamente ao progresso do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Mas não é de estranhar, pois quem nunca nada fez, não está em condições de apreciar actos desta natureza.

O que pretenderão essas gentes? Lutar ainda com os restos mortais do Homenageado?

Apregoar não é difícil o que é preciso é ser homem como aquele que agora foi Homenageado.

Figueiró correspondeu bem à sua homenagem, pois as pessoas bem formadas compreenderam sempre o que foi o dr. Manuel Simões Barreiros, e o valor da

sua obra em prol do engrandecimento que deu à sua Terra.

—★—

Durante a sessão de homenagem a tão ilustre e saudoso Figueirense, usaram da palavra vários oradores, que salientaram a personalidade e a obra daquele que de alma e coração se devotou ao progresso e bem estar da terra que lhe serviu de berço.

Das palavras então proferidas, permitam-nos salientar algumas passagens do brilhante discurso proferido pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, sr. José Simões de Abreu, do qual destacamos as seguintes:

«Até os momentos tristes podem ser de felicidade. Este é um. Na verdade, presença tão numerosa, de pessoas de todas as classes, sensibilizam-nos profundamente, porque confirma a justiça da homenagem que vamos prestar e é certeza de que a iniciativa do presidente da Câmara corresponde ao desejo da grande maioria dos figueirenses.

E quando assim é, tudo é belo; mesmo nos momentos tristes».

E mais adiante, o distinto orador prosseguiu:

«Mas eu sei: Já chegou ao meu conhecimento que nem todos os figueirenses concordam com esta homenagem. Uns, porque continuam a sobrepor questões pessoais à obra

realizada em benefício de todos; outros, os eternos descontentes, que são os que não concordam com coisa alguma que se faça na sua terra; e há ainda os despeitados e um reduzido grupo que, pelo respeito que devo a mim mesmo, me abstenho de classificar. A intranquilidade da sua consciência—se é que têm consciência—será o preço da sua traição. Definiram posições dúbias que hipocritamente sustentaram até ao último instante, mas acabaram por tirar a máscara vergonhosa, com que se encapotavam, para aparecerem tal qual são. Isso permite-nos a que de ora avante saibamos com quem poderemos contar».

Após esta sessão, realizou-se uma romagem à campa do dr. Manuel Simões Barreiros, onde foi descerrada uma lápida.

«O Castanheirense», associando-se com todo o preito à Homenagem que Figueiró dos Vinhos, por iniciativa do seu ilustre Presidente, prestou a um Homem que nos dias que atravessamos, se torna difícil encontrar.

Assim ao ilustrarmos com a sua fotografia, estas modestas, mas amigas palavras dedicadas ao dr. Manuel Simões Barreiros, desejamos fazer sentir quanto de valor era dotado este nosso particular amigo, palavras que tornamos extensivas a toda a sua ilustre família.

PAZ À SUA ALMA».

Albano Antunes Morgado

Benquisto Cidadão de Sarzedas

O nosso prezado amigo e grande industrial de Sarzedas de S. Pedro, Sr. Albano Antunes Morgado embalado por elevados sentimentos de generosidade, de amor à terra em que nasceu e em que tem sido um laborioso industrial de lanifícios, actualmente gerente da conceituada firma Albano Antunes Morgado L.da, quis concretizar esses sentimentos tão raros nos



tempos que passam, pondo à disposição da Igreja a quantia de Trezentos contos com a qual foram levados a efeito avultados trabalhos de reconstrução da capela daquela localidade.

E as obras foram realizadas, e a capela apresenta-se, após elas, com o aspecto mais magnífico, que a assemelha a uma linda igreja.

Foi inaugurada no primeiro domingo de Setembro último, o que constituiu um dos números dos grandiosos festejos, que ali se realizaram naquele dia.

Foi colocada no interior da capela uma lápide alusiva ao acto e ao benemérito, a quem ficam sendo devidas as obras de reconstrução.

Estiveram presentes as autoridades administrativas concelhias de Castanheira de Pera e as eclesiásticas de toda a região.

A cerimónia foi muito concorrida, nela tendo participado inúmeras pessoas, vindas de vários pontos do país.

Finda a cerimónia da bênção, usou da palavra o Reitor de Castanheira de Pera, Rev. Padre Aurélio de Campos, que aludiu à importância do melhoramento, e à generosidade involuntária do sr. Albano Morgado.

Seguidamente o sr. Sá Simões de Almeida fez o elogio do benemérito e em nome do povo agradeceu-lhe.

Finalmente, em nome do homenageado, o seu filho sr. dr. Abílio de Almeida Morgado, ilustre médico em Lisboa, apresentou a todos os mais sinceros agradecimentos.

No mesmo dia teve lugar a inauguração do palco, anexo à capela, e que constituiu uma obra de engrandecimento para aquela localidade. É devida à generosidade do filho daquele benemérito—o sr. Aquiles Almeida Morgado, também conceituado industrial de lanifícios. Trata-se

de uma obra também de grande vulto e cuja construção foi custeada na totalidade pelo sr. Aquiles Morgado, a quem o povo daquela aldeia patenteou a sua maior gratidão em uma placa que afixada no exterior do palco, faz referência ao benemérito.

Em gozo de férias

No lugar de Agria Pequena passou alguns dias em gozo de férias o nosso prezado assinante sr. António da Silva Tomás, que era acompanhado de sua esposa sr.^a D. Isilda Quaresma Tomás os quais regressam a Lisboa, onde residem no próximo dia 18.

—No lugar de Chavelho também passou alguns dias de férias o nosso estimado assinante sr. Adelino da Conceição Baptista, radicado em Nampula e que com sua esposa D. Emília da Conceição e de seu filho Marçal da Conceição Baptista regressou àquela cidade de Nampula no passado dia 3.

O sr. Adelino da Conceição Baptista pede-nos para transmitirmos a todos os seus amigos os seus melhores cumprimentos de despedida, dado que pelo menos relativamente a alguns não lhe foi possível, por falta de tempo, fazê-lo pessoalmente.

TURISMO INTERNO

Nesta época estival que atravessamos, nota-se deslocação de muitas pessoas que fogem dos grandes centros, onde habitualmente vivem, para outras regiões que lhes podem proporcionar um período de descanso merecido e necessário. E neste sentido tem a Direcção-Geral do Turismo desenvolvido notável actividade, não só promovendo e controlando o preço das instalações hoteleiras, fazendo a propaganda dos monumentos e paisagens, ampliando o número das Pousadas e tomando parte nas iniciativas da criação de novos hotéis e de vias de acesso nas melhores condições.

Procura-se por este modo promover o desenvolvimento do turismo interno, para que se conheça melhor Portugal, os seus lugares históricos, os seus monumentos restaurados, as suas paisagens aliantes, as suas festas e romarias, em vez de se procurar ultrapassar as fronteiras e visitar regiões estrangeiras que não têm o mesmo significado do que as da terra portuguesa.

Com boas estradas e boas instalações hoteleiras, com oportunas e claras informações, têm os portugueses ao seu dispor as condições necessárias para melhor conhe-

cer a sua terra e aumentar o seu grau de patriotismo, porque tanto o monumento histórico como a paisagem aliantes são elementos que nos falam à alma e que nos vinculam o orgulho de se ser português.

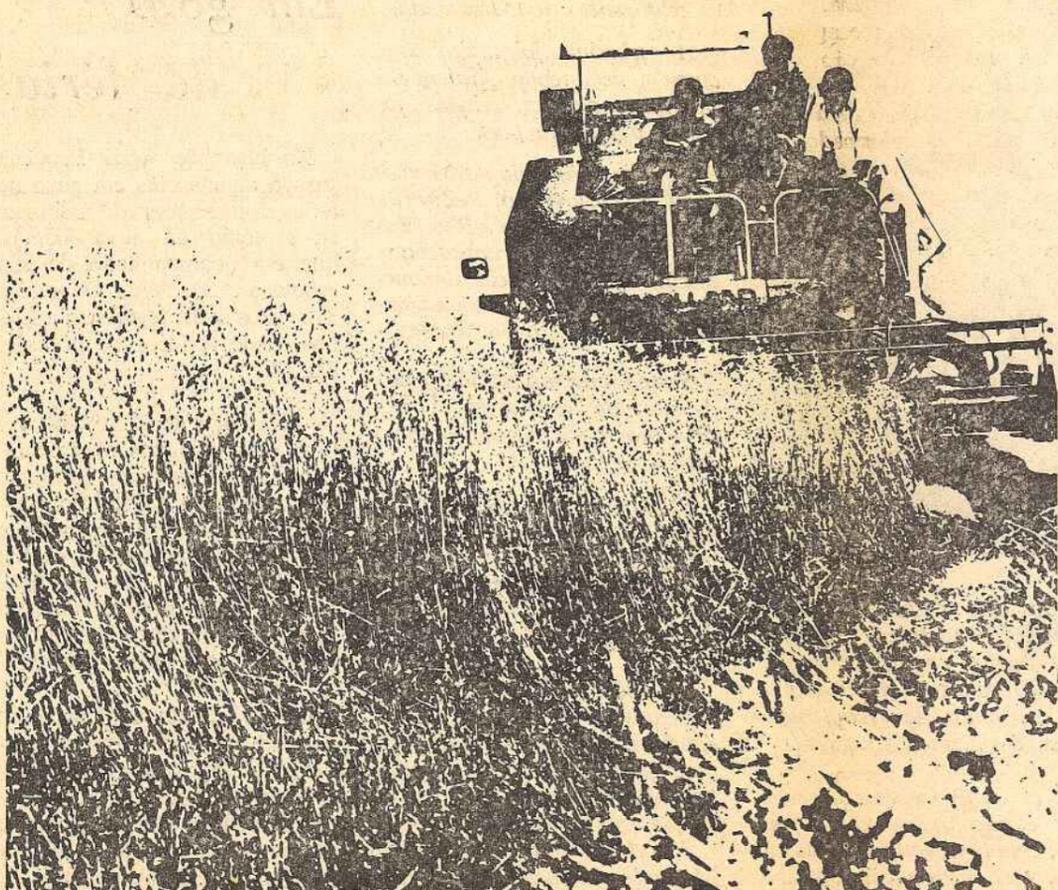
É de louvar a acção da Direcção-Geral do Turismo para incrementar o turismo interno, desenvolvendo as suas infraestruturas e tornando todas as regiões do País beneficiadas pela sua actividade, dando vida a zonas menos conhecidas mas onde há elementos dignos de serem considerados para uma visita oportuna e significativa.

Valorize as suas propriedades utilizando o crédito agrícola da caixa geral de depósitos

Disponha dos meios necessários para aumentar o rendimento das suas propriedades. A compra e adaptação de terrenos, a construção de edifícios affectos à exploração, a compra de alfaias e máquinas agrícolas, de sementes e plantas, de adubos, fungicidas e insecticidas, de gado de exploração ou de trabalho, a remissão de hipotecas, são alguns dos casos em que pode beneficiar do Crédito à Agricultura da Caixa Geral de Depósitos, em prazos que poderão ir até 10 anos. Exponha o seu caso à Caixa Geral de Depósitos, na sede ou em qualquer das suas dependências, que estudará a solução mais conveniente para si.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



Comunicado a todos os habitantes do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis usados para venda

Opel Kapitan	EG-23-41	10.000\$00
»	OP-64-67	22.000\$00
»	IA-27-94	26.000\$00
»	DC-78-08	35.000\$00
	(1.300)	

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS

Telefone: 42.183 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

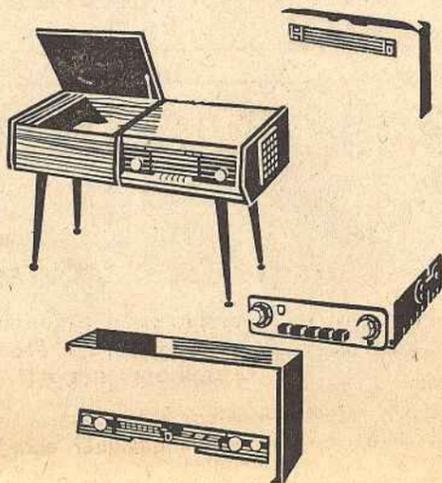
Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA super - automáticas que fazem milhares de pontos e «ajour» Causam inveja ao seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa... não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor



PÃO DE LÓ "BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ

MARCA REGISTADA N.º 105451

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

† FALECIMENTOS

FRANCISCO ESTEVES

No dia 2 de Setembro, faleceu, nesta vila, com a idade de 89 anos, o sr. Francisco Esteves, que era pai da sr.^a D. Ermelinda das Dores Morgado.

ANA DE JESUS SILVA

No lugar do Bairrão, faleceu, no dia 3 de Setembro a sr.^a Ana de Jesus Silva, que era viúva do sr. Lucas Humberto e mãe das sr.^{as} Ilda Humberto e Auzenda Humberto, e contava 91 anos de idade.

FRANCISCO DA SILVA

No lugar do Carapinhal, no dia 7 de Setembro, faleceu no lugar do Carapinhal, o sr. Francisco da Silva, que contava 77 anos de idade e deixa viúva a sr.^a D. Mariana de Jesus.

Era pai do falecido Daniel de Jesus Silva, e dos srs. Manuel de Jesus Silva, Higino de Jesus Silva, José de Jesus Silva e das sr.^{as} DD. Amélia Silva, Maria dos Anjos Silva, Maria Ercília Silva e Maria de Fátima Silva.

MARIA DA CONCEIÇÃO

No lugar do Vale do Rio, faleceu, no dia 8 de Setembro, com a idade de 75 anos, a sr.^a D. Maria da Conceição, que era mãe do sr. José da Conceição Silva, ausente em França.

As próximas Eleições

(Continuado da pág. 8)

mente nos pertencem lá nas longínquas paragens do Ultramar.

Daí entendermos que, desta vez, devia proibir-se terminantemente que as Oposições levantassem a voz seja qual for a discussão sobre o problema português da África. Não é matéria que admita debate de opiniões, tão certo é que não pode discutir-se a Pátria e a sua dignidade, a Nação e a sua unidade, Portugal e a sua soberania.

Mas as Oposições que apareçam para uma contribuição leal e proveitosa que atinja processos de administração e sentido superior das leis reformadoras da vida colectiva e então serão escutadas com interesse e merecerão respeito e consideração os seus pontos de vista, os seus ângulos de orientação.

Não será preciso o barulho que em vezes passadas tanto fizeram. Nem será desejável que caíam em técnicas de excitação emocional das populações eleitorais.

Oxalá que se apresentem com suficiente superioridade de atitudes e gestos. Só assim poderão contribuir para melhores coisas no tempo e na vida do País.

VENDE-SE

Prédio rústico; metade de um terreno de sementeira com mato e pinheiros, sito no Moinho, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo.

Aceitam-se ofertas pelo telefone 76 62 96 — Lisboa, da parte da manhã.

CONVOCAÇÃO

IVO LOPES CORTEZ & FILHOS, L.DA

JOÃO LOPES CORTEZ

IVO HENRIQUES CORTEZ

Por os restantes sócios se terem sistematicamente recusado a resolver problemas pendentes desta sociedade, abandonando mesmo uma das reuniões de Assembleias Gerais, convocadas para o efeito, embora com profundo desgosto, os sócios acima referidos decidiram tomar as atitudes que por dever se lhe impunham, sendo uma das primeiras a que agora tomam, de convidarem em nome da sociedade todos os interessados a apresentarem dentro de 30 dias os créditos a que se julgarem com direito, para após conferência, serem liquidados os respectivos créditos.

Venda, Pedrógão Grande, Outubro 1973.

A TRISTEZA NÃO FAZ BEM

— Nem por isso, senhor doutor... É mais o que entendo...

★



Um indivíduo grita ao automobilista:

— O sr. leva aí um guarda-lamas a bater...

— Que diz?

— O sr. leva um guarda-lamas a bater!...

— Ora diga outra vez...

— O senhor leva aí um guarda-lamas a bater...

— Fale mais alto, que eu não ouço nada porque levo aqui um guarda-lamas a bater!...

★

No tribunal, pergunta o Juiz:

— Em que dia nasceu?

— Se é para me dar alguma prenda, faça favor de não se incomodar, senhor doutor Juiz...

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste jornal, ultimamente, os srs. Manuel Simões, residente na Beira-Moçambique; Adelino dos Santos Dias, residente no lugar do Douro — Figueiró dos Vinhos; António da Graça Lopes, residente em França; Delmar Domingos de Carvalho, residente no Crato; Manuel Dias Nunes David, residente em Pedrógão Grande; Henrique Granada, residente em Rio Maior, Joaquim Marques Fouto, de Lisboa.

A todos estes nossos estimados assinantes e amigos apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

Sebastião da Silva Castela

No dia 8 de Julho último, em viagem de recreio, foi a Angola o nosso prezado assinante e conceituado armazenista de lanifícios em Vieira de Leiria, Sr. Sebastião da Silva Castela, que fora acompanhado de sua esposa D. Amélia Benfica Castela e de sua filhinha a menina Luisinha. O casal visitou o seu filho Rui Benfica Castela que naquela Província vem prestando serviço militar.

De Angola seguiram para Moçambique, onde visitaram outros seus familiares, residentes em Nampula, os Srs. Marçal Pires Teixeira e Manuel Fonseca e as Sras. DD. Elvira Castela Teixeira e Beatriz Castela Teixeira.

Manuel Valeiras Portela

Durante todo o mês de Setembro último gozou as suas férias em França o nosso prezado assinante Sr. Manuel Valeiras Portela que acompanhado de sua esposa D. Júlia Castela visitou naquele país a sua filha D. Maía Alina e marido Sr. João Pais Filipez. Durante a estadia do Casal naquele país foi-lhe dado assistir ao nascimento de um seu netinho, filho daquela D. Maria Alina.

† Agradecimento

Mariana de Jesus, no lugar do Carapinhal, desta freguesia, e sua restante família, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso marido à sua última morada, no dia 8 do passado mês de Setembro, ou que por qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento daquele seu ente querido.

DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

O nosso aniversário

Na ocasião em que este jornal completou mais um ano en-dereçaram-nos as suas felicitações o Exmo. Sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, de Lisboa, o Exmo. Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz e bem assim o nosso colega «A Região de Leiria» de que é ilustre Director o sr. José Ângelo dos Santos Baptista.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Lares em festa em Lisboa

No dia 6 de Agosto último foi prendado com uma linda menina, a quem é dado o nome de Ana Catarina, o casal da nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Graça Mercês de Almada Lacerda, e do sr. Vítor Coimbra, filha e genro da sr.^a D. Maria Júlia Lacerda e do sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda.

No dia 7 também de Agosto esteve em festa o lar da sr.^a D. Maria Adélia Dinis Ferreira Norberto e de seu marido sr. Augusto Norberto, com o nascimento de uma encantadora menina, a quem foi dado o nome de Maria Adélia.

A menina Maria Adélia é neta da sr.^a D. Maria Adélia Dinis Ferreira e do sr. Mário Dinis Ferreira, nosso ilustre colaborador e conceituado armazénista de lanifícios, na capital, e bisneta do nosso querido amigo sr. Francisco Rodrigues Ferreira, desta vila.

Muito sinceramente desejamos às duas meninas o futuro mais ridente e apresentamos as nossas felicitações a seus queridos pais, avós e bem assim ao bisavô da menina Maria Adélia.

Nascimento

No passado dia 2 do corrente mês de Outubro, numa Clínica de Lisboa deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a nossa conterrânea dr.^a Maria de Fátima Freitas Graça Dias Martins, Assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, casada com o sr. Manuel de Lima Dias Martins, dirigente de empresa e finalista do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Mãe e filho encontram-se de óptima saúde.

Aos pais e aos avós — sr.^a D. Maria Vitória V. de Lima Martins e marido sr. António Dias Martins, proprietários na Capital, e os nossos conterrâneos e amigos D. Ana Luísa Freitas Graça e marido João Dias Graça, ambos funcionários dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças — apresentamos as nossas mais vivas felicitações ao mesmo tempo que ao recém-nascido desejamos as maiores venturas.

A INICIATIVA PARTICULAR É APRECIADA

Existe na nossa cidade um parque zoológico que reúne grandes quantidades e espécies da fauna africana não faltando répteis e variadíssimas aves, cuja organização se deve a iniciativa particular de uma Senhora, saudosa D. Elisa Trindade, que se devotou profundamente até ao seu falecimento, a tão bela quão perigosa dedicação, que nasceu consigo. Desde criança que adorava animais e ferozes teve, trazendo-os ao colo, como assistimos, verdade seja, tornando-se admirada pelo respeito para consigo.

Aproveitando todos os recantos do seu amplo quintal, construiu jaulas, gaiolas, cercados e lagos à medida que os seus «hóspedes» aumentavam, tornando-se divulgada ante os visitantes da nossa cidade, tantos são os turistas estrangeiros, que ao seu programa não falta nunca uma visita ao Zoo Trindade, da saudosa e simpática Senhora.

Fácil é compreender o dispêndio para a manutenção da bicharada e a título de incentivo, todos que ali vão, contribuem com uma módica quantia, longe de suportar tais encargos.

Dá prazer ir ao Zoo Trindade, porque muito se adquire das variadas espécies que não se limitam a África sobretudo Moçambique, mas também origem de outros Estados e Províncias portuguesas, Brasil e diversos países.

Por louvável iniciativa do Jornal «Notícias da Beira», organizou-se na noite de 15 do corrente, no vasto pavilhão de desportos do Clube Ferroviário local, a favor do Zoo Trindade, um grandioso festival Luso-Rodesiano em que participaram o Grupo Folclórico Escocês CALEDONIAN SOCIETY e modelos italianos de Trajos Regionais do Grupo SOCIETÀ DANTE ALIGIERI, Banda Pipers (gaitas escocesas), Marjoretas do Agrupamento de Teatro Amador Raul Lino Coelho, Rancho Lar Minhoto, um Agrupamento Africano, cançonetistas e a melhor orquestra da Beira. A população correspondeu enchendo literalmente o vasto recinto, cujo programa metodicamente elaborado, convidou a atenção geral alcançando agrado total.

Na tarde anterior, um desfile interessante tendo como guia o vistoso friso de Marjoretas percorreu as ruas ao som da Banda de gaitas de fole, imprimindo um aspecto maravilhoso à cidade e proporcionando um espectáculo inédito à maneira escocesa, chamando à orla dos passeios quantos ouviram a caracterizada «sinfonia», que revestiu a nossa cidade de invulgar animação. Os nossos amigos rodesianos, povo amigo desde a primeira hora em que enfrentamos a árdua tarefa contra os inimigos de Portugal, quiseram vir até nós patentear o seu elevado espírito de colaboração, desta vez artística em prol da boa vizinhança, mútuo res-



Desfile pelas ruas da cidade, das Marjoretas do Teatro Amador de Lino Coelho, da Beira, Grupo Folclórico Escocês CALEDONIAN SOCIETY com as respectivas gaitas de fole e modelos italianos da SOCIETÀ DANTE ALIGIERI de Salisbúria. (Foto gentilmente cedida pelo Jornal «Notícias da Beira»)

peito e intercâmbio. Temos ali levado o nosso valoroso folclore e as representações mútuas, são bem espectro da amizade Luso-Rodesiana.

A PROCURA DO QUE LHE FALTA?

Notícia de Kinshasa, emitida pela France Presse, deu a conhecer que uma andorinha soviética percorreu até ao Zaire alguns milhares de quilómetros em tempo que se presume de seis meses. A avezinha trazia uma anilha do Museu de Ciências Naturais de Moscovo e, segundo declaração de cientistas soviéticos, é proveniente do Sul da Sibéria. «Natural» de clima diferente, não se compreende lá muito bem a origem da mudança, mas talvez que as coisas não andem por ali muito boas! Se a avezinha vier a pôr um ovo no Zaire, a qual dos países pertencerá, segundo a «lei das andorinhas?».

ZICO



Os estudantes rodesianos Harold Bodmer e Martin Archard, de Bulavaio, e Saskia Koster, de Salisbúria, foram premiados num concurso literário organizado pelo Distrito 412 do Lions Internacional — que engloba a Rodésia, Moçambique, Angola, África do Sul e Malávi — e que tinha por tema «O Contributo de Portugal para o Desenvolvimento da África». O prémio era constituído por duas semanas de férias em Portugal Metropolitano, a convite do Lions Clube de Lisboa, com o patrocínio do Ministério do Ultramar. Na gravura, vêem-se os jovens na Praça do Comércio, durante a sua visita ao nosso País.

As próximas Eleições

Estão próximas as eleições para deputados e é bom irmos preparando o nosso espírito e a nossa sensibilidade política para esse momento de grande responsabilidade na vida nacional. Ao que vai sendo notificado pela Imprensa sabe-se que estão já em movimento as falanges oposicionistas, tão conhecidas de vezes passadas e agora de novo a agitarem-se para o debate das ideias e a discussão dos problemas de interesse maior para o País.

Antes da eleição abre-se um período largo de propaganda, também já experimentado em outras e semelhantes oportunidades políticas. Como irá ser, desta feita, a propaganda dos candidatos oposicionistas?

Certamente que não fugirá às regras, nem sempre pacíficas, que em ocasiões anteriores praticaram os que se apresentam ao sufrágio na nítida atitude de um pensamento e de um ideário que se não conformar com a orgânica política em vigor nem com os métodos de realização seguidos pelas instituições e pelos homens representativos da estruturação constitucional do Poder.

Esperamos confiadamente em que as propagandas não desçam à rua para a implantação de um clima de tensão e nervosismo, pois que na hora que passa não poderá a Nação estar sujeita a

qualquer sobressalto na retaguarda da linha de batalha em que tão vibrantemente esfá interessada e deseja ganhar sem reticências de espécie alguma.

Oxalá que as Oposições não reincidam nos métodos tantas vezes grosseiros e violentos que noutras oportunidades caracterizaram tristemente a sua dinâmica acção. Que assim seja.

Mas será bom avisá-las a tempo, avisá-las de que não lhes será consentido que perturbem a tranquilidade de todos os que só na paz querem viver, de que não poderão abrir discussão sobre coisas e ideias que estão na base do nosso dispositivo de defesa na guerra que nos movem a ambição e a cobiça de outros Estados em terras que secular-

(Continua na pág. 7)

Novo concessionário da Toyota

Aruncauto — Comércio e Representações, L.da, com sede em Pombal, tem o prazer de informar os seus clientes e amigos que acaba de ser nomeada concessionária da Toyota nos concelhos de Pombal, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Ansião, Pedrógão Grande e Alvaiázere, agradecendo a visita de V. Ex.^a aos seus Stands, em Pombal e Figueiró dos Vinhos.